



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7ª e 8ª séries
- Leitor fluente — 5ª e 6ª séries

# GANYMÉDES JOSÉ

## A ladeira da saudade

---

### PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Rosane Pamplona, Eliane Couto

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.<sup>2</sup>*

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

#### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

#### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

#### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

#### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



## GANYMÉDES JOSÉ

### A ladeira da saudade

#### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ganymédes José nasceu em Casa Branca, interior de São Paulo, em maio de 1936. Formou-se professor em sua cidade, fez Direito na PUC de Campinas e cursou Letras na Faculdade de São José do Rio Preto. Desde cedo, começou a juntar coisas no coração: pedaços do mundo (sua cidade, por exemplo, cabia inteira), gente, muita gente, livros, músicas... “Gosto de paz, silêncio, plantas, animais, amigos, honestidade, escrever, música, alegria, fraternidade, compreensão...”, escreveu certa vez. Quando ainda estava no Ensino Fundamental, surpreendeu a professora ao afirmar que seria escritor. Retornando à sua cidade, depois de formado, o menino-escritor deixou de ser menino. E não parou mais de escrever. Datilografava só com três dedos, o que não o impediu de nos deixar mais de 150 obras. Livro para todos os gostos: mistério, humor, histórico, romântico, infantil, juvenil... Em todos, o mesmo fio condu-

tor, a mesma energia vital: o amor à juventude. Teve obras premiadas pela APCA (1975, Melhor Livro Infantil) e pela Prefeitura de Belo Horizonte (1982, Prêmio Nacional de Literatura Infantil João de Barro). No dia 9 de julho de 1990, quando se preparava para o lançamento de *Uma luz no fim do túnel* — mais uma grande prova de amor ao jovem —, seu coração, aquele cheio de pessoas e coisas bonitas, parou repentinamente de bater. E tudo quanto ele amava levou embora, dentro do peito. Mas no que acreditava ele deixou aqui, em seus livros. Reconfortante é saber que, através de sua obra, ele permanecerá cada vez mais vivo.

#### RESENHA

Lília é uma adolescente de família rica, que adora o pai, mas não concorda com as idéias da mãe, para quem os interesses socioeconômicos falam mais alto. Ela e a mãe

acabam brigando, justamente porque a garota despreza o rico e promissor pretendente que a mãe cobiçava. Para esfriar os ânimos, Lília resolve fazer uma viagem com a tia-avó Ninota, que a leva para conhecer Ouro Preto, onde reside. Lília fica amiga das Tetetês, três garotas cujos nomes começam com a letra “T”.

Elas participam de um grupo de teatro de bonecos liderado por Dirceu, jovem simpático e inteligente, de família de poucas posses e de ascendência negra. Ele logo se interessa pela recém-chegada e, em meio a passeios em que ele lhe descreve as riquezas históricas de Ouro Preto e lhe narra o romance entre o poeta Gonzaga e sua musa Dorotéia, os dois se apaixonam. Porém a mãe de Lília aparece de repente e, chocada com o namoro, leva a filha de volta a São Paulo. A menina adocece. É a vez de tia Ninota intervir e fazer ver à mãe que Lília já é capaz de decidir por si mesma. Dali a uns dias, já recuperada, ela parte em direção a seu destino: Ouro Preto, cidade de Marília e de Dirceu.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Neste romance entre jovens que descobrem o amor, o autor entrelaça a vida de Lília, Marília e de Dirceu com a história do poeta árcade Tomás Antônio Gonzaga e sua musa Dorotéia, que resultou no famoso poema Marília de Dirceu. O livro é uma oportunidade para o aluno conhecer esse significativo momento da literatura do Brasil e também os fatos que culminaram na Inconfidência Mineira. Assim como o grupo de teatro, que recita trechos do célebre poema, o leitor pode aproximar-se dos fatos históricos pelos bastidores, conhecendo pormenores da vida dos inconfidentes, não só de suas idéias, mas também de seus sentimentos.

### QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela

**Palavras-chave:** primeiro amor, preconceitos, artes, Inconfidência Mineira

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, História, Geografia

**Temas transversais:** Ética, Pluralidade cultural

**Público-alvo:** alunos de 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental

### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### Antes da leitura

**1.**Relacione o título da obra, *Ladeira da Saudade*, ao texto da quarta capa. A “ladeira” remete à topografia da cidade de Ouro Preto e “saudade” refere-se ao passado que pulsa na cidade, não só no cenário barroco, mas também nas histórias de amor.

**2.**Faça com que os alunos observem a leveza do traço do desenho que ilustra a capa e estimule-os a identificar que elementos remetem os personagens ao passado.

**3.**Leia com os alunos a dedicatória do livro e pergunte se alguém se encaixa no grupo a que o autor se refere: Este livro é para todos os jovens — de corpo ou de espírito — que ainda acreditam que o romantismo é a maior riqueza da alma.

**4.**O livro vai trazer à memória fatos relativos à Inconfidência Mineira. Verifique o que os alunos lembram a respeito desse episódio.

5. Levante com os alunos informações a respeito do poema Marília de Dirceu, do poeta árcade Tomás Antônio Gonzaga.

### **Durante a leitura**

1. Antecipe que Lília gosta de música, literatura, cinema; Dirceu conhece os poetas árcades e os artistas da antiga Ouro Preto. Peça que listem, durante a leitura, os nomes de escritores, compositores e outros artistas citados na obra.

2. Muitos trechos do poema Marília de Dirceu são declamados no decorrer da narrativa. Peça que os registrem à parte.

### **Depois da leitura**

#### ♦ *nas tramas do texto*

1. Verifique o que os alunos aprenderam, pela leitura, sobre os acontecimentos da Inconfidência Mineira. Peça que confrontem com o que já sabiam.

2. A história de Lília é também a história de um problema de relacionamento entre pais e filhos. Pergunte se alguém se identificou com esse tipo de problema. Converse com os alunos a esse respeito.

3. Leve para a classe o poema completo de Marília de Dirceu. Peça que localizem as passagens transcritas no livro.

4. Em uma obra sempre é possível encontrar marcas que revelam a época em que foi produzida. As experiências vividas pelos protagonistas da história referem-se a um “hoje” que não coincide com o tempo da leitura.

Verifique se seus alunos identificaram algumas dessas marcas, como, por exemplo, a referência à fila de fumantes e não-fumantes (p. 34) em aeronaves nacionais em

vôos domésticos. Atualmente, é proibido fumar a bordo em qualquer trecho.

#### ♦ *nas telas do cinema*

Sobre a vida de Tiradentes, muitos filmes foram feitos. Um dos mais recentes é *Tiradentes*, do diretor Osvaldo Caldeira, em que o papel do mártir da Inconfidência é representado pelo ator Humberto Martins. A fita é distribuída pela Warner Home Video.

#### ♦ *nos enredos do real*

1. *“Em viagem por Minas Gerais, Lília ficou maravilhada com a presença de minério de ferro à flor da terra...”*

*“Conforme a incidência do sol, na terra brilhavam punhados de estrelinhas. Em certos pontos, os barrancos se transformavam em pura prata. Metros adiante, eram de um ouro tão brilhante que eles tinham que fechar os olhos...”*

Oriente uma pesquisa sobre a extração de minério no Brasil. Você poderá propor como roteiro:

- Como é realizada a extração de minério?
- Qual é o seu destino?
- Que empresas realizam esse trabalho?
- Que importância tem essa atividade na economia de Minas Gerais e do Brasil?

2. Solicite aos alunos que levantem hipóteses para explicar a razão do surgimento de vida urbana na região das Minas. Para tal, estabeleça uma comparação com a mais importante atividade econômica até então desenvolvida no Brasil, a cultura canavieira, que teve caráter genuinamente agrícola.

3. Ouro Preto e a arte barroca são o cenário de *Ladeira da Saudade*. Depois de ler essa história, o ideal seria organizar uma excursão a Ouro Preto, visitando os lugares por onde Lília passou. Não sendo possível a ex-

cursão real, que tal uma virtual? Proponha aos alunos pesquisar em livros, revistas ou sites da Internet imagens representativas deste cenário e com elas monte uma exposição.

**4.** Nem todos os fatos históricos citados no livro estão esclarecidos até hoje. Teria sido de Maria Quitéria a mão por trás da traição de Joaquim Silvério dos Reis? Cláudio Manoel da Costa teria mesmo cometido suicídio? Pode ser apenas uma lenda a história da igreja de Chico Rei? Que tal investigar esses episódios?

**5.** *Cartas Chilenas* é um belo exemplo de literatura satírica. Seria oportuno ler para os alunos outros trechos dessas cartas. Confronte-os com exemplos da moderna literatura de denúncia, por exemplo, as canções de Chico Buarque.

## DICAS DE LEITURA

### ► do mesmo autor

*Posso te dar meu coração?* — São Paulo, Moderna

*Uma luz no fim do túnel* — São Paulo, Moderna

*Um girassol na janela* — São Paulo, Moderna

### ► sobre o mesmo assunto

*Para tão longo amor* — Álvaro Cardoso Gomes, São Paulo, Moderna

*A moreninha* — Joaquim Manuel de Macedo, São Paulo, Moderna

*As batalhas do castelo* — Domingos Pellegrini, São Paulo, Moderna

### ► leitura de desafio

Agora que já conheceram os fatos da Inconfidência Mineira pelos bastidores, uma sugestão é conhecê-los pelos versos de um poeta.

Cecília Meireles tratou magistralmente do assunto em seu *Romanceiro da Inconfidência* — Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

Vale conhecer pelo menos alguns desses poemas!

Outra obra que trata do mesmo episódio, mas com uma abordagem mais política e filosófica, é *O limiar da liberdade — Inconfidência Mineira: sonho ou pesadelo?*, de Gilberto Martins, São Paulo, Moderna.